



## Como escrever para o "Recreio"

O nosso endereço é:  
**Recreio - Página Infantil do Jornal de Angola - Rua Rainha Ginga, 18/26 - Luanda, ou para o e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao.**

## CONSELHOS

### Picadas de insectos

Se a pele ficar vermelha e inchada, desinfecta e coloca gelo embrulhado num pano, em cima do local. Se começares a sentir falta de ar, debes imediatamente chamar um adulto porque há pessoas que são alérgicas à picada do mosquito.

### Mordeduras de animais

Pede ajuda a um adulto. Lava o local da mordedura com soro fisiológico ou água, desinfecta e coloca um penso. Em seguida vai ao posto de saúde. É importante tomar uma vacina contra o tétano se não tiveres as vacinas em dia.

## PROVÉRBIO

★O esperto só acredita em metade. O génio sabe em que metade deve acreditar.

## CARTAS DOS AMIGUINHOS

### O aniversário de Luanda

Hoje é dia 25 de Janeiro e é o dia da cidade de Luanda. Foi neste dia que se fundou esta cidade que é hoje a capital do nosso grande país, Angola.

Nós estamos de férias mas bem atentos à movimentação na Administração aqui no nosso bairro, porque durante a semana toda eles estiveram a fazer preparativos para o dia de hoje.

Um dos nossos vizinhos trabalha na Administração e então, nos contou sobre as actividades alusivas ao dia da cidade capital.

Eu e os meus irmãos pedimos autorização aos nossos pais e resolvemos participar em algumas actividades como plantar árvores e limpar as áreas adjacentes às nossas residências.

É verdade que a nossa cidade está muito suja e precisamos fazer alguma coisa. Não podemos esperar que seja o governo a tratar de tudo, porque cada cidadão é parte deste governo, então todos nós temos que colaborar. As pessoas que vendem lixo nas ruas e não limpam, porque acham que quem deve limpar é a Elisal ou outras empresas de limpeza. Está errado. As pessoas têm de evitar produzir lixo e quando o fazem devem limpar o lugar que sujam para que no dia seguinte possam vender num lugar limpo e não encima do lixo do dia anterior.

JUSYNEID MATEUS | 13 ANOS | MAIANGA

## BRINCAR E APRENDER

### ADIVINHAS

1. O que é que já foi vivo, agora é morto e traz cinco vivos dentro do corpo?
2. Eu corro, mas não tenho pernas; assobio, mas não tenho boca; nunca ninguém me viu e tenho bastante força. Quem sou?
3. Encarnado por fora, branco por dentro e verde no pé, diz o que é!
4. O que é que se parece muito com uma pessoa e não é ela?
5. Porque é que o computador foi preso?
6. O que é que quanto mais rugas tem mais maduro é?
7. Sempre quietas, sempre agitadas, dormindo de dia, de noite acordadas. O que é?

**Soluções:** 1. O sapato, que traz lá dentro os cinco dedos; 2. O vento; 3. O rabanete; 4. A fotografia; 5. Por que ele executou um programa; 6. Maracujá; 7. As estrelas.



## SABIAS QUE...

- Num único dia, uma andorinha come duas mil moscas.
- Os elefantes têm uma audição aguçada e podem facilmente detectar os passos de um rato. As suas presas pesam mais de cem quilos. Come 125 quilos de plantas, capim e folhagens, e bebe duzentos litros de água por dia. A tromba suga dez litros de água de uma só vez.
- Uma ovelha fornece cinco quilos de lã e 100 litros de leite por ano.
- O coice mais violento de que se tem notícia é o da girafa.
- A aspirina aumenta o risco de síndrome de Reye. Crianças que tomam aspirina correm o risco de ter síndrome de Reye, uma doença rara, caracterizada por lesões cerebrais súbitas e por problemas de fígado. Os sintomas podem incluir vômitos prolongados e convulsões.

## VAMOS COLORIR



## CONTOS POPULARES ANGOLANOS

### A história da Formiga Trabalhadora e o sortilégio da chuva

SEKE IA BINDO |

A Formiga Trabalhadora era muito pequenina e por isso tinha que estar sempre atenta para não ser esmagada pelos outros animais. Ela gostava muito de ir trabalhar nas margens dos rios, porque lá havia muita comida para encher os celeiros da família.

A mãe mostrou-lhe como fugir dos mil perigos que habitam as terras ribeirinhas e ensinou à formiguinha aquilo que os seus pais lhe ensinaram: "olunelenge v'iso, ongandu v'okulu!"

Quem anda nas margens dos rios e deixa que o capim lhe tape os olhos, tem o jacaré à perna! A Formiga Trabalhadora ficou a saber que é preciso ter atenção aos perigos, para que nada de mal nos aconteça.

Um dia a formiguinha estava a transportar um grande grão de massambala e já tinha parado várias vezes no caminho para casa, porque se sentia muito cansada. Mas como era uma grande trabalhadora, mal ganhava fôlego, voltava a carregar o grão e prosseguia a caminhada até ao seu formigueiro,

onde já estava armazenada muita comida para que nada faltasse à família nos dias secos do cacimbo.

A Formiga Trabalhadora estava a poucos metros de casa, mas para uma formiguinha tão pequenina, aquela distância era como se fosse uma viagem até

ao fim do mundo. Estava mais uma vez a descansar quando viu aproximar-se a Formiga Cadáver. Ainda ela estava longe, já a formiguinha sentia aquele forte cheiro a mortos que exala de todas as grandes formigas daquela família.

- Boa tarde, Formiga Trabalha-

dora! Levas um grande grão de massambala! Hoje vai haver festa em tua casa... E a formiguinha respondeu:

- Em nossa casa trabalhamos todos os dias para termos muitos grãos para comer. Este que levo às costas é para guardar no celeiro. Devemos viver sempre à nossa custa e não depender dos mortos.

A Formiga Cadáver ficou furiosa porque detestava que lhe lembrassem que cheirava à morte. E muito agastada disse:

- Como era bom que caísse agora mesmo chuva forte, uma chuvada daquelas que provocam a enxurrada, para ver se todos os pequeninos desaparecem para sempre!

A Formiga Cadáver queria uma grande chuvada para que as enxurradas varressem da mata todos os pequeninhos como a Formiga Trabalhadora.

A formiguinha não se deixou intimidar. Poisou o grão de massambala, ergueu as mãos aos céus e exclamou:

- Venha uma grande chuvada, a maior de todas, para ver se as águas abundantes levam o mau cheiro dos que

cheiram male não se cuidam!

Dito isto, a Formiga Trabalhadora continuou a carregar o seu grão até ao formigueiro. E a Formiga Cadáver, despeitada, seguiu o seu caminho, vociferando ameaças contra aquela coisa pequenininha, insignificante, mas que tinha força para transportar os grãos e resposta para tudo na ponta da língua.

Esta pequena história foi-me contada por Mamã Lemba, num quintalão do Marçal, há muitos cacimbos. A versão original é esta:

*Tjindjewe otala Kalundjindji omo akasi utito-tito, tjiwa oyevala, eti:*

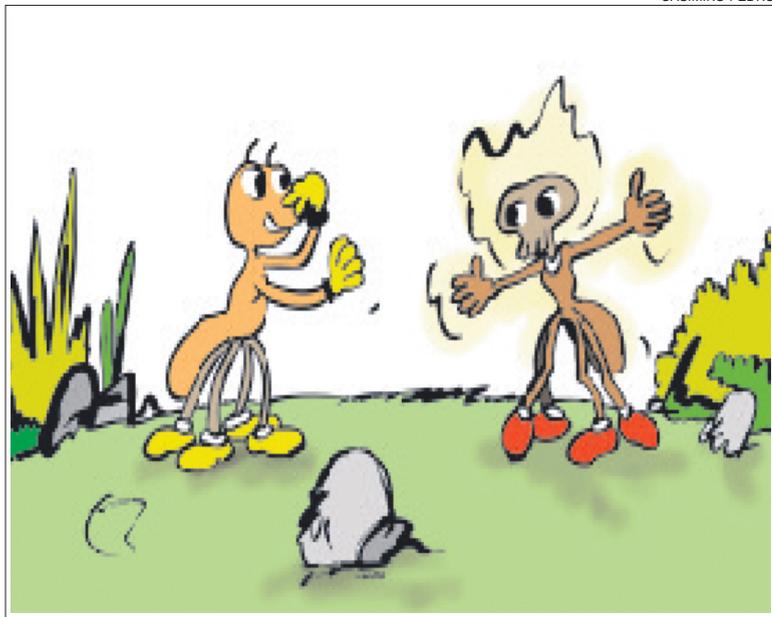
- *Ombela iye l'ombili, vatito otjyo vande l'endunde!*

*Kalundjindji oyeva Tjindjewe omooneha, tjiwa oye vala eti:*

- *Ombela iye l'ombili, vaneha otjyo vanehuluhe!*

Se alguém encontrar na mata a Formiga Cadáver, tape o nariz porque ela carrega consigo o cheiro da morte.

A Formiga trabalhadora só carrega comida para que em sua casa haja sempre abundância de alimentos.



CASIMIRO PEDRO